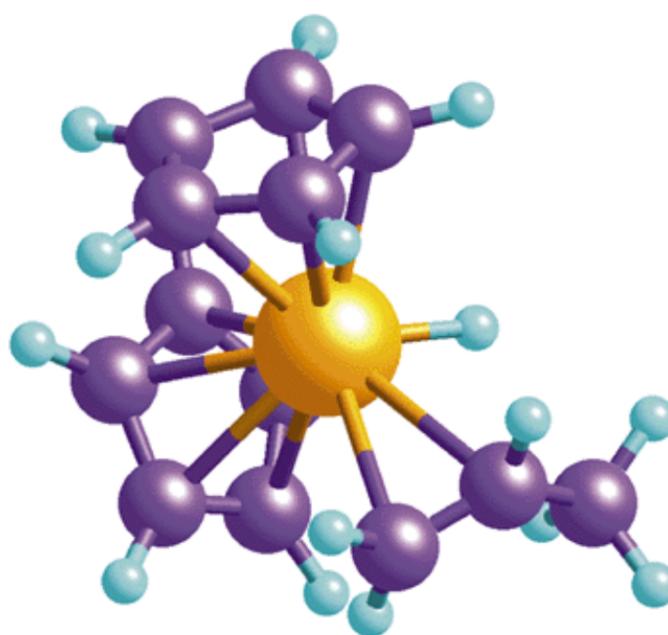


Estudante do Ceará é brasileiro mais bem colocado em olimpíada mundial de Química



Com nota final de 86,8, o estudante Levindo José Garcia Quarto, do Colégio Farias Brito, foi o brasileiro com melhor colocação na 42nd International Chemistry Olympiad (42ª Olimpíada Internacional de Química), realizada entre os dias 20 e 28 desse mês, em Tóquio. Com os pontos obtidos, ele ficou em 41º lugar, entre 263 participantes de 72 países, o que lhe rendeu uma medalha de prata. O primeiro lugar da olimpíada ficou com um estudante da China, que conseguiu 96,6 pontos.

A equipe do Brasil foi composta por quatro alunos. Os competidores André Silva Franco e Jéssica Kazumi Okuma, ambos de escolas paulistas, ficaram, respectivamente, em 138º e 139º lugares, com as notas 66,3 e 56,6. Por fim, Raul Bruno Machado Da Silva, do colégio Ari de Sá, ficou em 176º, com nota final 56,6. Os três ganharam medalha de bronze. Abaixo da pontuação do cearense, os alunos com pontuações de destaque (até a 185ª posição) tiveram direito a menção honrosa.

Os asiáticos foram os mais premiados na olimpíada de Química. Entre os medalhistas de ouro, a China teve quatro representantes. A maioria das posições, entre os primeiros colocados, ficou para alunos de países como Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Cingapura e Taiwan. No torneio, os alunos foram submetidos a dois exames, cada um com cinco horas de duração. O primeiro deles avaliou conhecimentos de técnicas de laboratório, síntese e análise de substâncias. O segundo testou conhecimentos teóricos envolvendo todo o conteúdo do ensino médio.

Para participar da olimpíada mundial, os estudantes brasileiros foram selecionados entre 164 mil candidatos em um processo de seis fases que levou um ano para ser realizado. A primeira fase foi nas escolas, a segunda no âmbito de cada estado, a terceira (nacional) reuniu os que mais se destacaram em cada estado, a quarta foi uma avaliação de conhecimentos de laboratório com os 40 melhores, a quinta aconte-

ceu através de o Curso de Aprofundamento e Excelência em Química realizado durante 15 dias na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com os 16 alunos mais bem classificados e a última selecionou a comitiva que foi a Tóquio.

Nos últimos anos, tem se firmado o destaque da participação de cearenses em competições nacionais e internacionais de Química. Levindo José, que competiu no Japão, conquistou o primeiro lugar geral na 14ª Olimpíada Iberoamericana de Química, realizada em Havana, Cuba, entre os dias 3 e 10 de outubro do ano passado. A competição, também direcionada a estudantes do ensino médio, foi organizada pela Universidad de La Habana e teve a participação de representantes de treze países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Espanha, Guatemala, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Na 41ª edição da Olimpíada Internacional de Química, realizada na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, Levindo, junto com outros cearenses (João Victor Rocha Magalhães Caminha e Arthur Braga Reis) conseguiram uma medalha de prata e duas de bronze. Ainda no ano passado, os quatro primeiros colocados na Olimpíada Brasileira de Química (OBQ) foram todos do Ceará. Além disso, dos 15 primeiros colocados no ranking nacional, os cearenses ocuparam a maior parte das posições: foram nove, no total. *Da Agência Funcap.*

Fórum Transnacional da Emancipação Humana será realizado na próxima semana

Será realizado, entre os dias 1º e 5 de agosto, o “Fórum Transnacional da Emancipação Humana – Desafios da humanidade e do planeta”, promovido pelo Instituto Crítica Radical em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (Uece). O evento, de acordo com os organizadores, entre os principais temas dos debates estão a “crise do capitalismo e da globalização, que demandam novos desafios da sociedade”.

Entre os conferencistas convidados para o fórum estão pesquisadores como o ensaísta alemão Anselm Jappe, o professor e crítico francês Gérard Briche (Universidade de Lille - III), o filósofo espanhol Luis Andrés Bredlow (Universidade de Barcelona) e a bióloga Felicidad Espinoza Soto, além de integrantes do Instituto Crítica Radical bastante conhecidos no meio político local como a ex-vereadora Rosa da Fonseca e a ex-prefeita da cidade Maria Luiza Fontenele.

Os temas das conferências, que serão seguidas de debates, incluem “O momento atual, a crise do valor-dissociação e a emancipação humana”, “Alienação e necessidades: perspectivas de uma emancipação humana”, “Poesia e revolução - Debord e os palíndromos do tempo”, “Democracia, indivíduo, dinheiro e a emancipação humana”, “Marx, fetichismo, crise atual e a superação do capitalismo”, “Lutas sociais e movimentos indígenas na América latina” e “Os desafios da humanidade e do planeta para a emancipação humana”.

O evento pretende encarar o fundamento lógico do sistema capitalista, seu desenrolar no tempo histórico e suas barreiras. Vai também desencadear o processo de construção de um movimento social emancipatório, que transcenda o sistema produtor de mercadorias e inaugure uma nova relação social”, explica os organizadores do evento. Eles acrescentam, ainda, que debater esse “colapso do capitalismo” e “pensar e o agir para obter a emancipação” do modelo atual vigente no mundo também foram os principais motivadores de criação do Instituto Crítica Radical.

As atividades do fórum estarão divididas entre a Quadra do CEU e o Auditório Rachel de Queiroz, do Curso de Psicologia, ambos na Área II do Centro de Humanidades da UFC (Campus do Benfica). Durante todos os dias do evento ocorrerão encontros para aprofundamento dos assuntos debatidos, além de apresentações artísticas e culturais.

Serviço

A programação completa do Fórum Transnacional da Emancipação Humana está disponível no endereço www.forumdaemancipacaohumana.org. Mais informações podem ser obtidas através dos telefones 3366-7463, 3081-2956 e 3091-0861 ou pelo e-mail criticaradical@criticaradical.org. *Da Agência Funcap*

Fortaleza sedia conferência sobre clima e desenvolvimento em regiões semiáridas

Fortaleza receberá, em agosto, a Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010. O encontro, que envolve mais de 90 países da África, Ásia e América Latina, e cerca de dois mil participantes, tem como meta incluir de forma efetiva as questões relacionadas aos efeitos do aquecimento global em regiões áridas e semiáridas nas agendas de debates nacionais e internacionais.

Organizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) - em parceria com os ministérios do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, o Governo do Ceará e outras entidades governamentais e de pesquisa nacionais e internacionais -, a ICID 2010 vai gerar, consolidar e sintetizar dados e estudos sobre mudanças climáticas e identificar ações para promoção do desenvolvimento seguro e sustentável nas regiões semiáridas.

A expectativa é de que os atores envolvidos nessa agenda, incluindo formuladores de políticas públicas, cientistas, representantes de organismos internacionais, sociedade civil e iniciativa privada tenham a oportunidade de compartilhar experiências e o conhecimento adquirido em questões ligadas às regiões semiáridas nos últimos 20 anos, como variabilidade, vulnerabilidades, impactos socioeconômicos e ambientais, ações de adaptação e desenvolvimento sustentável. Eles deverão elaborar recomendações que auxiliem na criação e implantação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

Estimativas mostram que cerca de 35% da população mundial vivem em terras áridas e semiáridas, que correspondem a 41% da superfície do planeta. Segun-

do o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), essas terras serão afetadas pelas alterações no clima mundial. Apesar desse cenário, os habitantes dessas áreas ainda são sub-representados em discussões como a COP-15.

No Brasil, 1.482 municípios do semiárido, que concentram a maior parte da pobreza do País, são afetados diretamente pelo problema, segundo dados do Programa Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca. Estudos indicam ainda que quase 20% do semiárido brasileiro será atingido de forma grave, tendo reflexos ambientais e socioeconômicos, como a deterioração do solo e comprometimento da produção de alimentos, extinção de espécies nativas e degradação dos recursos hídricos.

Organizada em quatro temáticas principais - Clima e Meio Ambiente; Clima e Desenvolvimento Sustentável; Governança e Desenvolvimento Sustentável e Processos Políticos e Instituições, a ICID pretende transformar intenções em resultados práticos de desenvolvimento, e acelerar, assim, o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), de redução da vulnerabilidade, da pobreza e da desigualdade.

A Conferência, que ocorrerá 18 anos após a realização da primeira ICID, realizada no início de 1992 como preparatória para a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) - a Rio 92, também vai explorar sinergias entre as Convenções das Nações Unidas relativas ao desenvolvimento de regiões semiáridas. *Da Assessoria de Comunicação da ICID. Leia mais.*